

## A MENINA DA LANTERNA

Era uma vez, uma menina que alegremente carregava sua lanterna pelas ruas.

De repente, chegou o vento e com grande ímpeto, apagou sua luz.

- Ah! Quem poderá reacender a minha lanterna? - disse a menina.

Olhou para todos os lados, mas não achou ninguém.

Que animal mais estranho, com espinhos nas costas, olhos vivos, tão ligeiro, entre as pedras se esconde?

Ah, um ouriço aparece!

- Querido ouriço! O vento apagou a minha luz; será que você sabe quem poderá acender a minha lanterna?

- Não sei dizer-lhe, pergunte a outro! Não posso demorar. Corro para casa, dos filhos cuidar!

Cabeça enorme, pesada, corpão peludo, desajeitado, em lenta caminhada.

Grunhindo, resmungando, assim surge o urso na floresta!

- Querido urso, o vento apagou a minha luz; será que você sabe quem poderá acender a minha lanterna?

- Não sei dizer-lhe, pergunte a outro. Estou com sono, vou dormir e repousar. Hum, hum, hum...

Quem, de pelo ruço, de passo furtivo, entre o capim se esgueira?

É a raposa! Seu focinho levanta e farejando indignada, a menina descobre.

- Que fazes aqui na floresta? Volte já para casa. Estou caçando e você me afugenta os ratinhos!

Com tristeza, a menina percebeu que ninguém queria ajudá-la. Sentou-se sobre uma pedra e chorou.

- Será que ninguém quer me ajudar?

Neste momento, surgiram as estrelas, que lhe disseram:

- Pergunte ao sol. Ele poderá lhe ajudar.

Depois de ouvir o conselho das estrelas, a menina criou coragem para continuar seu caminho.

Finalmente, chegou a uma casinha dentro da qual avistou uma mulher muito velha, sentada, fiando em sua roca. A menina abriu a porta.

- Bom dia querida vovó!

- Bom dia. Respondeu a vovó.

- Será que a senhora sabe o caminho até o sol? Venha comigo procurar o sol.

- Não posso acompanhá-la. A roca não pode parar, eu fio sem cessar. Descanse um pouco, pois seu caminho é muito longo.

Depois que descansou, a menina pegou sua lanterna, despediu-se e continuou sua caminhada. Encontrou outra casinha no seu caminho: a casa do sapateiro. Este estava sentado em sua oficina, consertando muitos sapatos. A menina abriu a porta.

- Bom dia, querido sapateiro.

- Bom dia.

- Será que o senhor conhece o caminho até o sol? Venha comigo procurar o sol!

- Não posso acompanhá-la, tenho muitos sapatos para consertar. Descanse um pouco, pois seu caminho é muito longo.

Depois que descansou a menina pegou sua lanterna, despediu-se e continuou sua caminhada...Lá ao longe, avistou uma montanha muito alta.

Com certeza, o sol mora lá em cima. Pensou a menina.



E pôs-se a correr, rápida como uma corça...No meio do caminho, encontrou uma criança que brincava alegremente com uma bola.

- Venha comigo, vamos até o sol!

Mas a criança nem respondeu, preferindo brincar com sua bola e afastou-se saltitante pelos campos. Então, a menina da lanterna, continuou sozinha seu caminho. Foi subindo pela encosta da montanha.

Quando chegou ao topo, não encontrou o sol. Disse:

- Vou esperar aqui até o sol chegar.

Como estava muito cansada de sua caminhada, seus olhos se fecharam e ela adormeceu.

O sol já tinha avistado a menina há muito tempo... Ao entardecer, desceu até ela e acendeu sua lanterna.

Depois que o sol voltou para o céu, a menina acordou.

- Ah! A minha lanterna está acesa!

E com um salto, pôs-se alegremente a caminhar.

Na volta reencontrou a criança da bola, que lhe disse:

- Perdi a minha bola e não a encontro mais no escuro.

- Vou ajudá-la com a minha luz.

- Encontrei a bola! – exclamou a menina.

A criança afastou-se alegremente, brincando com sua bola. A menina da lanterna continuou seu caminho até o vale e chegou à casinha do sapateiro. O sapateiro estava sentado, muito triste na sua oficina.

- O fogo se apagou e agora minhas mãos estão duras de frio. Não consigo trabalhar mais.

- Eu acenderei nova luz para você.

O sapateiro agradeceu, aqueceu as mãos e pode novamente martelar e costurar com todo afinco os seus sapatos. A menina continuou sua caminhada até chegar a casa da velha fiandeira. O seu quartinho estava escuro.

- Minha luz se apagou e não posso mais fiar, disse a velha fiandeira.

- Eu acenderei nova luz para você.

A fiandeira agradeceu e logo sua roca começou a girar, fiando, fiando...sem cessar. Depois de algum tempo, a menina chegou ao campo e todos os animais acordaram com o brilho da sua lanterna.

A raposinha, ofuscada, farejou para descobrir de onde vinha tanta luz.

O urso bocejou, grunhiu e tropeçando, desajeitado, foi atrás da menina.

O ouriço, muito curioso, aproximou-se da menina e perguntou:

- De onde vem este vagalume tão grande?

Assim, a menina voltou muito contente para casa, sempre cantando a sua canção:

### Música:

#### Eu vou com minha lanterna

Eu vou com mi-nha lan-ter-na e mi-nha lan-ter-na co-mi-go  
No céu bri-lham es-tre-las na Ter-ra bri-lha-mos nós

minha luz se-gu-ra-gou prá ca-sa eu vou com a mi-nha-lan-ter-na na mão